



1851 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 09 - Currículo

BALANÇO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA CURRICULAR
Leiri Ratti - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
Jane Mery Richter Voigt - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundo de Apoio à Pesquisa Univille

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise de um balanço de produções sobre o conceito de autonomia curricular no processo de construção do projeto político pedagógico da escola de educação básica. De acordo com o referencial teórico da pesquisa, a autonomia curricular é imprescindível para a implementação de um projeto educativo que atenda às necessidades de uma escola democrática e de direito para todos. A investigação, de cunho qualitativo, desenvolveu-se por meio de análise documental de um balanço das produções acadêmicas sobre a produção científica relacionada ao tema. Os resultados indicaram que, mesmo com um amplo processo de descentralização promovido pelas políticas curriculares, o conceito de autonomia curricular no processo de construção do projeto político pedagógico ainda é pouco abordado nas pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: Autonomia Curricular. Projeto Político Pedagógico. Políticas Curriculares.

BALANÇO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA CURRICULAR

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise de um balanço de produções sobre o conceito de autonomia curricular no processo de construção do projeto político pedagógico da escola de educação básica. De acordo com o referencial teórico da pesquisa, a autonomia curricular é imprescindível para a implementação de um projeto educativo que atenda às necessidades de uma escola democrática e de direito para todos. A investigação, de cunho qualitativo, desenvolveu-se por meio de análise documental de um balanço das produções acadêmicas sobre a produção científica relacionada ao tema. Os resultados indicaram que, mesmo com um amplo processo de descentralização promovido pelas políticas curriculares, o conceito de autonomia curricular no processo de construção do projeto político pedagógico ainda é pouco abordado nas pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: Autonomia Curricular. Projeto Político Pedagógico. Políticas Curriculares.

Introdução

A implementação de novas políticas curriculares, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é decorrente de mudanças sociais, políticas e econômicas. As políticas educacionais das últimas décadas promovem a descentralização e assim, as escolas têm mais autonomia nos processos. Essa tendência “gera um espaço de autonomia em que as escolas são chamadas a ter mais protagonismo e alguma capacidade de decisão para se organizarem em função de um projeto educativo e curricular próprio” (MORGADO, 2000, p. 68), o que exige dos professores postura crítica frente às mudanças.

Diante dessa problemática, surgiu a questão: Como o conceito de autonomia curricular tem sido abordado nas pesquisas brasileiras? O objetivo dessa comunicação é apresentar a análise de um balanço das produções sobre o conceito de autonomia curricular no processo de construção do projeto político pedagógico da escola de educação básica no Brasil.

O caminho metodológico

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir de uma perspectiva metodológica qualitativa que, segundo Gatti e André (2010, p. 9), muito tem contribuído nas pesquisas em Educação por permitir “compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas”.

Por ser uma pesquisa documental, foi realizado balanço das produções sobre o tema no Portal de Periódicos e do Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES e nos Periódicos Acadêmicos do Portal Scientific Eletronic Library Online – SciELO. Os descritores utilizados foram “projeto político pedagógico” e “autonomia curricular”. Estabelecidos critérios de delimitação, as investigações aconteceram mediante leitura, análise e registro de resumo, palavras-chave e

conclusões. Os resultados foram organizados em tabelas e de forma descritiva.

“Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.43).

A organização dos resultados dos descritores, realizada em tabelas e de forma descritiva, possibilita uma visão do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite perceber a evolução das pesquisas, ou a falta destas, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas e indicar possíveis contribuições (ROMANOWSKI; ENS, 2006), no caso dessa pesquisa, para o avanço da construção da autonomia curricular no processo de elaboração e implementação do projeto político pedagógico na escola de educação básica.

O balanço de produções das pesquisas brasileiras foi analisado à luz de teóricos que tratam das temáticas elencadas e, neste sentido, a produção acadêmica portuguesa contribui efetivamente nos estudos do conceito de autonomia curricular e sua aplicação na relação com o Projeto Político Pedagógico.

Resultados e discussão do balanço de produções

A investigação teve como base Portal de Periódicos e do Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES e nos Periódicos Acadêmicos do Portal Scientific Eletronic Library Online– SciELO. As buscas têm seus resultados organizados nas tabelas 1 e 2, respectivamente:

Tabela 1 - Balanço de Produções SciELO

Descritores	Todos os índices	Palavras do título	Palavras-chave
Projeto político pedagógico	88	18	19
Autonomia Curricular	44	5	2

Fonte: Autoras (2018)

Os resultados das pesquisas no site do SciELO revelam que os artigos, em sua maioria, estão relacionados a cursos de graduação ligados a profissões. Artigos com os descritores relacionados à educação básica são de autores portugueses como Morgado, referência em pesquisa sobre projeto político pedagógico e autonomia curricular.

Tabela 2 - Balanço de Produções Portal da Capes

Descritores	Dissertações
Projeto político pedagógico	134
Autonomia Curricular	1

Fonte: Autoras (2018)

No portal da Capes, foi delimitada a abrangência das dissertações, entre os anos 2015 e 2016, além da grande área do conhecimento Ciências Humanas, área do conhecimento Educação, área de concentração Educação, com descritores em pesquisa exclusiva do descritor completo (entre aspas). Os descritores utilizados foram: “autonomia curricular” e “Projeto Político Pedagógico”.

Na consulta do descritor “Projeto Político Pedagógico” foram obtidos 134 resultados. Destes, destacam-se três trabalhos que investigam o conhecimento que os profissionais têm sobre esse conceito e a relação do Projeto Político Pedagógico com a prática docente. Os resultados das pesquisas de dissertação apontaram que os projetos têm forte articulação com órgãos superiores, chegam prontos na escola e com implementação obrigatória, além de não haver articulação entre o projeto e a prática docente.

Na consulta do descritor “autonomia curricular” foi obtido apenas um resultado que, embora traga a expressão autonomia curricular no título do trabalho, as discussões estão voltadas para o Projeto Político Pedagógico e constata-se as mesmas dificuldades com conceito, insuficiência de apoio pedagógico e participação restrita na construção e discussão do documento. Não foram encontradas dissertações que articulem a autonomia curricular e o Projeto Político Pedagógico.

A análise das pesquisas acadêmicas encontradas revela fragilidades na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, documento que organiza o cotidiano escolar, e no qual pode se protagonizar a autonomia escolar. As dificuldades vão desde a burocracia do sistema até a falta de apoio pedagógico, conhecimento e autonomia para a construção do projeto.

No projeto político pedagógico, documento obrigatório e norteador segundo a LDB 9394/96, estão definidas metas e o plano de ação para atingir os objetivos e garantir qualidade na educação. Dada a importância do projeto e das discussões na sua construção, constatou-se que a temática ainda é pouco discutida nas produções científicas brasileiras e na própria escola. Para autores como Morgado e Martins (2008), o projeto político pedagógico deve ser fruto de ação coletiva e democrática, um veículo de renovação pedagógica da prática escolar. É na discussão e construção coletiva do projeto que são criadas possibilidades de transformação da educação e viabilizada a construção da autonomia curricular.

De acordo com a produção acadêmica portuguesa, o desenvolvimento da autonomia curricular possibilita ao professor protagonizar, liderar novas propostas, inovações que viabilizem o proposto no projeto político pedagógico:

“A autonomia curricular é vista como a possibilidade dos professores tomarem decisões no processo de desenvolvimento curricular, tanto no que diz respeito à adaptação do currículo proposto a nível nacional às características e necessidades dos estudantes e às especificidades do meio em que a escola se insere, como no que se refere à definição de linha de ação e à introdução de temáticas que julguem imprescindíveis para sua plena formação” (MORGADO, 2003, p.338).

Para Leite e Fernandes (2010) a construção da autonomia curricular está ligada diretamente ao trabalho coletivo, às parcerias e ao empoderamento dos profissionais da educação no fazer pedagógico, “(...) está relacionada com os mandatos político-educativos e curriculares atribuídos à educação, à escola e ao currículo e com o modo como se entende a função e os papéis dos professores” (LEITE; FERNANDES,

Considerações

Diante do objetivo de apresentar a análise de um balanço de produções sobre o conceito de autonomia curricular no processo de construção do Projeto Político Pedagógico da escola de educação básica, ficou evidente que as pesquisas brasileiras, ainda são pouco consistentes acerca desta temática e ainda têm muito a avançar. Autonomia curricular, um conceito ainda novo para os profissionais da educação, tem possibilidade de se concretizar com a efetiva descentralização das políticas educacionais, passando à escola decisões pedagógicas e curriculares.

“Os professores poderão desempenhar melhor o seu papel na construção de inovações se possuírem e mobilizarem um conjunto de novas competências e capacidades, nomeadamente a problematizar e de refletir coletivamente sobre quotidianos escolares e o que fazer para se concretizar o princípio da equidade da justiça social” (LEITE; FERNANDES, 2010, p. 200).

Entendemos ser importante discutir nas pesquisas conceitos e construções educacionais, o fazer pedagógico, os efeitos da descentralização proporcionada pelas políticas educacionais, o empoderamento profissional, a autonomia, pois constituem desafios para uma escola democrática e de direitos para todos.

A educação contemporânea exige um projeto político pedagógico construído com a participação dos profissionais e da comunidade escolar; exige pesquisa e produção científica que apresente discussões de conceitos e fazeres que transformem a sociedade.

Referências

BRASIL. República Federativa do. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M.. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução**. 2010.

LEITE, C.; FERNANDES, P.. **Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?** Educação, vol. 33, núm. 3, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. 2010, pp. 198-204

MORGADO, J. C.; MARTINS F. B.. **Projecto curricular: mudança de práticas ou oportunidade perdida?** Universidade do Minho. Revista de Estudos Curriculares. Associação Portuguesa de Estudos Curriculares. Portugal. 2008

MORGADO, J. C.. **Projecto curricular e autonomia da escola: possibilidades e constrangimentos**. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação. N° 8, Vol. 10. Universidade do Minho, Portugal. 2003

_____ **A (des)construção da autonomia curricular**. Porto: Edições Asa. 2000.

Portal de Periódicos e do Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

Portal Scientific Eletronic Library Online-SciELO Disponível em: <<http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas “do tipo” Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006.